

Maioria das ocorrências na DAGV envolve crianças

Este ano foram registrados 560 BOs sobre maus-tratos e violência



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Greycy Andrade
DA EQUIPE JC

Segundo dados do Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV), neste ano já foram registrados 560 Boletins de Ocorrência, 102 Inquéritos Policiais e 140 denúncias anônimas. A maioria dos casos que tramita na Delegacia diz respeito à prática de maus-tratos e de violência doméstica, física e sexual contra crianças e adolescentes. No ano passado o DAGV registrou 1.079 BOs, 250 Inquéritos Policiais e 406 denúncias anônimas.

Segundo Mariana Diniz, a violência pode ser definida como usos da força de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas, com o objetivo de ferir, provocar ou levar a criança ou o adolescente à morte, deixando ou não marcas evidentes.

“Normalmente, o agressor vê a criança com um objeto que lhe pertence. Defende a aplicação de disciplina severa. Possui histórico de violência em sua própria infância. Faz uso indevido de drogas e/ou álcool. Mentira sobre a causa das lesões da criança. Cobra dela desempenho físico e /ou intelectual acima de sua capacidade. Culpa a criança pelos problemas no lar. Possui temperamento autoritário e controlador”, explica, complementando ainda que “as agressões podem causar danos muito graves as vítimas. Como baixa autoestima, comportamento agressivo, e/ou depressivo, tristeza profunda, baixo aproveitamento escolar, fuga do lar, etc.”, enaltece.

Sobre as penalidades e denúncias sobre os maus-tratos a criança, Diniz explica que é instaurado procedimento investigativo, com o encaminhamento da vítima ao Instituto Médico Legal (IML), para ser submetida ao exame pericial, e ao Creas São João de Deus, para acompanhamento psicológico. “Também comunicamos o caso

ao Conselho Tutelar competente, para adoção das medidas de proteção previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca). A depender da gravidade do caso, podemos representar pelo afastamento do agressor do lar ou mesmo pela prisão dele à Justiça. Concluído o procedimento, este será remetido à Justiça”, reforça.

Casos graves

Neurocirurgião Rilton Moraes trabalha no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). Ele conta que por mês, atende em média três crianças com alguma lesão no cérebro, crânio ou coluna, vítimas de agressão sofrida na própria residência, e na maioria das vezes pelos próprios pais. Ainda segundo o médico, a faixa estaria das crianças atendidas tem em média, zero a três anos. “São vários casos, crianças vítimas de violência doméstica, crianças que são vítimas de briga entre os pais e acabam sendo atingidas até por faca; que caem do colo da mãe de cima da motocicleta. Vítimas de bala perdida e até casos de crianças que são jogadas na parede pelos próprios pais”, lamenta.

Um caso muito comum que o neurocirurgião atende são crianças que chegam com lesões no cérebro por consequência dos chacoalhos que os pais dão nos filhos ainda recém-nascidos. “Esse fato tem até nome: Síndrome do Bebê sacudido. Muitos pais ficam sem paciência em ver os filhos chorando e ficam sacodindo os bebês. Até mesmo com uma brincadeira os bebês acabam sendo lesionados”, alerta.

Rilton frisa que assim que vê que os casos que atende são de crianças que sofreram algum tipo de violência, imediatamente aciona o Conselho Tutelar. “Em todos os casos chamo o Conselho Tutelar, e coloco no prontuário todos os procedimentos realizados. A partir daí, o Conselho é que vai investigar se realmente a criança ou adolescente foi vítima de agressão por parte de algum familiar ou de outra pessoa”, relatou.

Sistema dispõe de três números para denunciar

O dia 4 de junho é marcado pelo Dia Internacional das Crianças Vítimas de Agressão. Infelizmente, segundo o Sistema de Aviso Legal de Suspeita de Violência Contra a Criança e Adolescente (Salve), no ano passado foram contabilizados 22 casos de violência física; violência sexual (20); maus tratos (20); negligência (388); outros (328). Nos bairros atendidos pelo Conselho Tutelar de Aracaju – 3º Distrito (Getúlio Vargas, Luzia, Suissa, Pereira Lobo, Grageru, Cirurgia, São José, Centro, Jardins, 13 de Julho e Salgado Filho) foram contabilizados diversos casos de violação dos direitos das crianças e do adolescente.

Chama a atenção algumas áreas que tem maior número de violações. Dos atendimentos realizados pelo 3ª Distrito no ano passado, o Bairro Getúlio Vargas, registrou o maior número de casos de negligência (32), conflito familiar (26) e agressão física (6). No Bairro Luzia foram 19 casos de conflito familiar; 13 de negligência, cinco de abuso sexual, e sete de agressão física. Os Bairros Grageru, Suissa e Centro registraram o maior número de casos de exploração do trabalho infantil: seis, oito e 12 casos respectivamente. O bairro que mais registrou casos de agressão física foi o Jardins, com nove casos em

2012; seguido do Bairro Luzia (7) e Getúlio Vargas (6).

De acordo com o conselheiro tutelar do 3º Distrito, João Pereira Gomes, além destes casos, o Conselho encaminhou diversos outros para os conselhos de Aracaju, para outros estados e cidades. “Encaminhamos 52 casos a outros municípios sergipanos e 17 casos para outros estados”, revelou.

Segundo Pereira, existem várias formas de denunciar qualquer tipo de violação, seja ligando para os conselhos, seja através do número 181, 190 ou o Disque 100, onde qualquer pessoa que presenciar qualquer tipo de violência contra a criança e o adolescente pode acionar

os órgãos competentes. Ainda existem dois formulários, um para uso das unidades de saúde, e outro para uso das escolas.

“O Disque 100 é integrado a Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal que acopla os conselhos municipais e o Ministério Público do Estado. Mas ainda temos dois formulários, um para as unidades de saúde que é o Salve, e para as escolas tem a Ficha do Aluno Infrequente (Ficai), onde é responsabilidade da escola comunicar ao conselho três casos: aluno com sinais de maus tratos [higiene pessoal, lesionado], aluno que perde muita aula e com baixo rendimento”, explicou.